

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BRUNO DE SOUZA SILVA
GABRIEL ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA
MARIA HELENA DE OLIVEIRA FELIX
REBECA RIBEIRO DA SILVA

**OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA
QUÍMICA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

RECIFE 2021

BRUNO DE SOUZA SILVA
GABRIEL ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA
MARIA HELENA DE OLIVEIRA FELIX
REBECA RIBEIRO DA SILVA

OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes

RECIFE 2021

E27

Os efeitos psicológicos da dependência química: substâncias psicoativas. / Bruno de Souza Silva; Gabriel Antônio Oliveira de Souza; Maria Helena de Oliveira Felix; Rebeca Ribeiro da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

25 p.

Orientador(a): Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2021.

1.Dependência química. 2.Impactos psicológicos. 3.Substâncias psicoativas. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

BRUNO DE SOUZA SILVA
GABRIEL ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA
MARIA HELENA DE OLIVEIRA FELIX
REBECA RIBEIRO DA SILVA

OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a)Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a)Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a)Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Bruno de Souza Silva

Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo. Devo em primeiro lugar à Santíssima Trindade que me ajudou a chegar até aqui. Me deu inteligência e força para superar todos os obstáculos que se levantaram nessa longa jornada a qual ainda não acabou. E também a toda a minha família, em especial, Maria Rita Silva Souza, Severino Ramos de Souza, Valdilene Marli de Souza Silva, Valdileide Josefa da silva, Valdenice Edna da Silva, todos instrumentos usados por Deus para alcançar esse objetivo. E não menos importante, aos meus professores e amigos, dos quais me ajudaram e muito nessa minha conquista. Espero com isso honrar o sacrifício que todos fizeram durante todo esse tempo. O meu trabalho, também será para fazer jus a cada incentivo que nos foi dado em minha graduação. Me formo com o coração grato, com uma sensação de dever cumprido, porém, sabedor de que a estrada ainda é muito longa. Mas sei que por onde eu passar, a mão daquele que me guia sempre estará comigo por onde eu caminhar, principalmente quando for na direção do nosso próximo. E sei que assim como sou amado por todos, devo amar o que faço servindo a cada paciente que nos for dado a oportunidade de ajudar.

Gabriel Antônio Oliveira de Souza

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui, depois ao meu pai Lindinal que foi extremamente essencial para me ajudar a ultrapassar os desafios enfrentados nessa jornada, também não poderia de deixar de agradecer minha orientadora Carla Lopes e a minha preceptora do estágio Otávia Nunes que vem me ensinando muito na hora da prática, contribuindo diretamente para o meu crescimento profissional enquanto futuro profissional de Psicologia. Agradeço também aos meus familiares, amigos e colegas de sala que me encorajaram e me apoiaram durante esses anos, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida.

Maria Helena de Oliveira Felix

Por toda a minha evolução e amadurecimento durante esses 5 anos de curso, tenho a total ciência da importância de diversas pessoas nesta caminhada. Primeiramente Deus, minha base, A minha mãe, Maria Aparecida, que por todos esses anos esteve disponível acompanhando e incentivando meu crescimento. Nossa mestra, Carla Lopes, que sempre compartilhou seus conhecimentos, que vem depositando confiança em nós desde o nosso primeiro encontro. Aqueles que foram parte do meu apoio, Eduardo, Felipe, Layane, sintam-se envolvidos em meio a esta gratidão, vocês também fazem parte de todo o processo.

Rebeca Ribeiro da Silva

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado, proporcionado sabedoria e por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados durante a minha trajetória no curso de Psicologia. Agradeço a toda minha família e meu namorado Wagner os quais também foram extremamente importantes nessa minha caminhada ao longo desses anos. Agradeço também aos meus professores pelos ensinamentos que permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo o curso, especialmente a nossa Orientadora Carla Lopes a qual nos acompanhou e nos auxiliou na elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIALTEÓRICO	10
2.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	10
2.2 DEPENDÊNCIA QUÍMICA	11
2.3 OS IMPACTOS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS INDIVÍDUOS	12
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	13
4. RESULTADOS	14
5. DISCUSSÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Bruno de Souza Silva
Gabriel Antônio Oliveira de Souza
Maria Helena de Oliveira Felix
Rebeca Ribeiro da Silva
Carla Lopes

Resumo:

Este trabalho apresenta uma revisão sobre os efeitos psicológicos da dependência química a substâncias psicoativas nos indivíduos. O consumo de substâncias psicoativas não é um fenômeno novo da nossa sociedade atual, pois se estende durante a história da humanidade, porém, tem-se iniciado cada vez mais precocemente e tem aumentado progressivamente durante os anos, principalmente entre os adolescentes, conseqüentemente, com o abuso dessas substâncias, ocasionando possíveis adultos dependentes químicos. Dentre as diversas substâncias psicoativas que existem atualmente, lícitas e não ilícitas, o álcool é a droga mais utilizada pelos adolescentes. Além do álcool, o uso da maconha entre os jovens vem crescendo significativamente durante os anos. A cocaína também é bastante utilizada entre jovens e adolescentes, dentre essas substâncias a cocaína é considerada a droga mais forte pois pode provocar uma grande e rápida dependência. Sendo assim, a pesquisa teve como pergunta problema: quais os efeitos psicológicos da dependência a substâncias psicoativas nos indivíduos? E com objetivo geral de compreender os efeitos psicológicos da dependência a substâncias psicoativas nos indivíduos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se desenvolveu a partir de buscas em base de dados científicos como livros, artigos e revistas publicadas entre 2009 a 2021. O consumo de substância psicoativa pode ser feito por vários motivos, que dependendo da quantidade da substância e da forma que é utilizada pelo indivíduo pode acarretar na dependência química, conseqüentemente, podendo ocasionar vários impactos ao indivíduo, tanto psicológico, como físico e social. O abuso de substância psicoativa também está associado ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas, transtornos mentais, comorbidades e suicídio. Portanto, é visto como problema que vai além da esfera individual, se tornando um problema de saúde pública. Diante disso, verificou-se que a abordagem deste tema tem uma grande importância informativa para o leitor, pois se trata do esclarecimento, desmistificação, quebra de preconceito e conscientização acerca destes usuários de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Dependência química; Impactos psicológicos; Substâncias psicoativas

Abstract:

This work presents a review of the psychological effects of chemical dependence on psychoactive substances in individuals. The consumption of psychoactive substances is not a new phenomenon in our current society, as it extends throughout the history of mankind, however, it has started increasingly earlier and has progressively increased over the years, especially among adolescents, consequently, with the abuse of these substances, causing possible chemical dependent adults. Among the various psychoactive substances that currently exist, legal and non-illicit, alcohol is the drug most used by adolescents. In addition to alcohol, marijuana use among young people has grown significantly over the years. Cocaine is also widely used among young people and adolescents. Among these substances, cocaine is considered the strongest drug because it can cause great and rapid dependence. Therefore, the research question was: what are the psychological effects of addiction to psychoactive substances in individuals? And with the general objective of understanding the psychological effects of addiction to psychoactive substances in individuals. This is a qualitative research, which was developed from searches in scientific databases such as books, articles and magazines published between 2009 and 2021. The consumption of psychoactive substances can be done for several reasons, depending on the quantity the substance and the way it is used by the individual can lead to chemical dependence, consequently, causing several impacts to the individual, both psychological, physical and social. Psychoactive substance abuse is also associated with the development of several chronic diseases, mental disorders, comorbidities and suicide. Therefore, it is seen as a problem that goes beyond the individual sphere, becoming a public health problem. Therefore, it was found that the approach to this topic has a great informative importance for the reader, as it is about clarifying, demystifying, breaking prejudice and raising awareness about these users of psychoactive substances.

Keywords: Chemical dependency; Psychological impacts; Psychoactive substances

1. INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas não é um fenômeno novo da nossa sociedade atual, pois se estende durante a história da humanidade, porém, tem-se iniciado cada vez mais precocemente e tem aumentado progressivamente durante os anos, principalmente entre os adolescentes, conseqüentemente, com o abuso dessas substâncias, ocasionando possíveis adultos dependentes químicos.

“O transtorno por uso de substâncias é considerado o terceiro transtorno psiquiátrico mais prevalente, estando associado a inúmeros problemas sociais, de saúde, econômicos e ocupacionais para o indivíduo e para seus familiares” (MIGUEL; GAYA, 2013, p. 313). Desse modo, o abuso de substâncias psicoativas

vem se tornando um grave problema de saúde pública, acarretando em diversas consequências pessoais e sociais.

De acordo com Washton e Zweben (2009) normalmente os estágios de ligação do usuário com as substâncias químicas acontece de determinada maneira, primeiro é a experimentação, em seguida o uso social ou ocasional, uso regular, uso situacional, uso compulsivo, abuso e a dependência. A dependência química trata-se do uso de uma substância de maneira que passa ter um conjunto de sintomas em que o indivíduo tenha prejuízos para sua vida pessoal, social, familiar e de trabalho.

O início de uso dessas substâncias psicoativas acontece principalmente na adolescência, onde pode ser demarcada como um período confuso em torno da busca da identidade e novas sensações. As modificações, demarcações e experiências de que acontecem nessa fase em alguns casos tornam-se desestabilizadoras, ocasionando sofrimento psíquico e uma maior vulnerabilidade, ampliando a exposição ao abuso de substâncias psicoativas. Durante essa fase o indivíduo busca também inclusão e aceitação social, desejando integrar-se em grupos e durante essas integrações podem estimulá-los ao uso das drogas (BITTENCOURT; FRANCA; GOLDIM, 2015).

De acordo com Rocha et al. (2015) na prática do serviço de saúde é possível observar que grande parcela dos adolescentes faz uso de substâncias psicoativas como um modo de ajudá-los a lidar com situações adversas, como acontecimentos estressantes, estados emocionais difíceis ou que ainda desconhecem. Considerando adolescentes que possuem algum tipo de transtorno do desenvolvimento psicológico, observa-se que uma parcela ainda maior recorre às drogas, levando em consideração que este indivíduo está em sofrimento.

Estimativas mundiais apontam que aproximadamente 230 milhões de pessoas, com idade entre 15 e 64 anos, usam drogas ilícitas a cada ano. Destes, 27 milhões ou 0,6% da população mundial apresentam problemas decorrentes desta prática. Entrementes, as substâncias psicoativas ilícitas matam 0,2 milhões de pessoas a cada ano, favorecendo o devastamento familiar e a miséria de milhares de pessoas (UNODC, 2012, P.59).

Decidimos abordar esse tema por ser algo que está presente na nossa sociedade e que vem aumentando alarmantemente durante os anos. Além disso, por ser um assunto ainda visto como tabu perante a sociedade, havendo alguns preconceitos contra os dependentes químicos que geralmente são vistos como pessoas fracas ou estigmatizados como criminosos. E com isso, acreditamos que esse tema é bastante pertinente, exigindo de nós um novo olhar para esses dependentes com menos julgamento, mais acolhimento e empatia.

Sendo assim, a pesquisa teve como pergunta problema: quais os efeitos psicológicos da dependência a substâncias psicoativas nos indivíduos? Com objetivo geral de compreender os efeitos psicológicos da dependência a substâncias psicoativas nos indivíduos e com objetivos específicos de descrever a dependência química; verificar as substâncias psicoativas; demonstrar os impactos das substâncias psicoativas nos indivíduos. É uma pesquisa de natureza qualitativa, que se desenvolveu a partir de buscas em base de dados científicos como livros, artigos e revistas publicadas entre 2009 a 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Para Cerqueira (2015) substâncias psicoativas (SPA) são especificamente substâncias que agem diretamente no cérebro do indivíduo, no sistema nervoso central (SNC), causando efeitos adversos nas funções cognitivas, psicológicas e comportamentais do mesmo, e assim, modificando algumas funções como a de sentir, pensar e agir. Essas substâncias psicoativas atuam de modo semelhante na maioria dos indivíduos, mas em alguns casos, em organismos específicos, atuam de modo característico, variando a intensidade dos efeitos de acordo com fatores como idade, gênero, fatores genéticos, estado físico (altura e peso) e o padrão que é usado tal substância (frequência, quantidade e forma de uso).

De acordo com o Nicastri (2013) as substâncias psicoativas podem ser classificadas em três grupos: depressores da atividade do SNC, estimulantes da

atividade do SNC e perturbadores da atividade do SNC. As depressoras são as drogas que reduzem as atividades cerebrais, deixando-o mais devagar, fazendo com que ele processe de forma mais lenta. São drogas que encurtam as funções de concentração, atenção e tensão (ex: álcool, ansiolíticos, inalantes e narcóticos). Já as drogas estimulantes são aquelas que expandem as atividades cerebrais, tornando o cérebro mais acelerado, causando sensação de alerta e disposição (ex: nicotina, cocaína, anfetamina e crack). E as drogas perturbadoras são aquelas que provocam uma alteração de percepção no indivíduo, como distorções de sentidos e alucinações (ex: maconha, LSD e ecstasy).

Estima-se que em 2015 cerca de quatro bilhões de pessoas utilizaram algum tipo de substância psicoativa, aproximadamente 5% da população adulta. Pelo menos 1 em cada 20 adultos, com idade entre 15 a 64 anos já chegaram a experimentar alguma substância psicoativa durante sua vida. Cerca de 29 milhões de pessoas no mundo sofre de transtorno por uso de drogas (UNITED NATIONS, 2017). O consumo abusivo dessas substâncias psicoativas está se tornando um problema de saúde pública, pois o consumo em excesso dessas substâncias psicoativas podem acarretar em diversos prejuízos para o indivíduo, o mesmo acaba sendo afetado em várias dimensões da sua vida (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017).

2.2 DEPENDENCIA QUÍMICA

De acordo com Maciel et al. (2014) a dependência química é classificada como uma doença biopsicossocial, caracterizada pela influência de fatores psíquicos, orgânicos, sociológicos e culturais. A dependência química pode ser definida como o uso em excesso de uma substância psicoativa que altera o comportamento do indivíduo, de maneira prejudicial, podendo acarretar em um conjunto de consequências negativas para o indivíduo, como danos de ordem física, emocional e psíquica. E com isso, fazendo com que o indivíduo tenha prejuízos não apenas sua vida pessoal, mas também, social, profissional e familiar. Ele passa a ter perdas em diferentes partes da sua vida pelo uso em excesso dessas substâncias.

A dependência química é um transtorno que afeta muitas pessoas, independente da sua classe social ou idade, afetando não apenas o indivíduo como todos que estão em sua volta, principalmente na esfera familiar. E a família nesse âmbito é de extrema importância, a atuação dela nesse caso é como uma base firme para o indivíduo, contudo, a família também se sente afetada ao ver um ente querido entrar no mundo das drogas. A convivência com um dependente químico na família pode acarretar em situações desagradáveis para os demais membros. (MACIEL et al., 2014). “O relacionamento entre a família e o dependente é extremamente doloroso e as dores do fracasso, da vergonha e do preconceito são sentidas e vivenciadas pelos dois lados” (FLEURY, 2010, p.51).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5 (2014) os transtornos causados pelo abuso de substâncias químicas são resultados de um conjunto de sintomas de ordem cognitivo, fisiológico e comportamental. A dependência química ocorre quando o indivíduo perde o controle do uso, apresentando uma necessidade incontrolável de usar tal substância e não conseguindo ser capaz de resistir a essa vontade, mesmo sabendo que esse uso possa proporcionar danos significativos em sua vida. Quando o mesmo não consegue fazer o uso da substância, em um determinado tempo, acaba entrando em crise de abstinência, provocando sintomas físicos e mentais que ocorrem com a falta ou diminuição da substância no corpo.

2.3 OS IMPACTOS DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS INDIVÍDUOS

O abuso dessas substâncias psicoativas afeta principalmente o estado psicológico do indivíduo, causando a dependência química. As pessoas não compreendem o porquê de um indivíduo tornar-se dependente das drogas, acham que o uso contínuo das drogas está ligado a uma questão de moralidade ou de não querer largá-las. Na realidade, o indivíduo no começo usa de forma voluntária, mas com o passar do tempo perde a capacidade de controlar seu comportamento devido a algumas alterações no cérebro causadas pelas substâncias que desafiam o autocontrole e capacidade de resistir a impulsos muito fortes (CHAIM; BANDEIRA; ANDRADE, 2015). Com isso, ocasionando em diminuição de autoestima, comportamentos inadequados e violentos, solidão causada pelas quebras de

vínculos, além disso, que o mesmo tenha sua capacidade funcional reduzida. Podendo ocasionar desenvolvimento de outros transtornos mentais decorrentes do abuso dessas substâncias (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017).

Além dos vários impactos psicológicos causados pelas substâncias psicoativas, existem também alguns impactos na saúde física do indivíduo. Segundo Silva et al. (2016) dentre os impactos físicos causados pelas substâncias químicas podemos citar paralisias de membros, tremores, convulsões, agitação psicomotora exacerbada, degeneração corporal, desmaios, náuseas, vômitos, problemas hepáticos. A abstinência destas substâncias pode agravar ainda mais o quadro de degeneração física dos usuários, provocando falta de apetite fazendo assim com que estes tenham ainda mais agravado seus quadros de falta de vitaminas nutricionais e degeneração física.

Outra esfera que é diretamente impactada com abuso dessas substâncias é a familiar. “A primeira célula elementar social é a família, onde o indivíduo desenvolve habilidades, intelecto, emoções e valores. É a família, também, a primeira a sentir as consequências das mazelas que a droga faz” (MATOS, 2015, p.5). A dependência química pode não ser considerada uma doença que afeta apenas o indivíduo que consome as substâncias, mas também a família como um todo, envolvendo todo o seu núcleo familiar, impactando assim a todos que o compõem. Se for dada a opção de tratamento da dependência voluntária ou involuntariamente pelo usuário, a família entra como fundamental intercessora e auxiliadora no processo administrativo das medicações ou de apoio psicológico deste ente para uma melhor eficácia do tratamento (MATOS, 2015).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica, um método que busca selecionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). Pretende-se realizar um levantamento da produção científica do tópico em particular, envolvendo análise, avaliação e integração da leitura publicada. A forma de análise será qualitativa, esse

recurso traz à tona as reflexões dos pesquisadores acerca de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, bem como a análise de diferentes perspectivas e abordagens (FLICK, 2009).

A pesquisa foi realizada através das bases de dados Scielo, Pepsic, UNODC e Google Acadêmico. Serão utilizados artigos e livros que estejam relacionados com o tema, através dos descritores: dependência química, substâncias psicoativas e impactos das substâncias psicoativas nos indivíduos. O fichamento será feito a partir do tema e resumo do material e se dará preferência as publicações datadas de 2009 a 2021.

Critérios de inclusão: Materiais que abordem a historicidade da dependência química, o uso das substâncias psicoativas, locais de apoio para os dependentes químicos, o contexto familiar dos indivíduos que são dependentes químicos, os efeitos psicológicos das substâncias psicoativas nos indivíduos, produções com idioma português do Brasil.

Critérios de exclusão: Materiais que não tenham ligação com o tema e materiais que não tenha embasamento aos autores citados.

4. RESULTADOS

Durante a construção do TCC foram encontrados 30 trabalhos referente ao tema central da pesquisa, ao final foram utilizados 23 estudos entre livros, artigos e monografias. A seguir segue tabela com os autores considerados mais significativos para a construção da discussão, ao total utilizamos 10 autores.

Autor	Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações finais
CHAIM C.H.; BANDEIRA K.B.P.; ANDRAD E A.G.	2015	Fisiopatologia da dependência química	Identificar os transtornos relacionados ao uso de substâncias e observar os comportamentos causados pela procura de drogas.	Mesmo com níveis reduzidos de consumo de substâncias, a pessoa já pode apresentar impacto significativo na qualidade de vida, e, uma vez iniciado o uso de qualquer droga, não é	O tratamento da DQ, embora existente e comprovadamente efetivo para a melhora dos sintomas e qualidade de vida, ainda pode ser considerado modesto, especialmente se observarmos as poucas opções farmacológicas aprovadas disponíveis,

				possível assegurar se haverá ou não a trajetória para dependência.	além de baixas taxas de busca e adesão.
DALLO, L., ARAGÃO, R. M.	2018	Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil	Analisar as condutas de uso abusivo de álcool e sexo desprotegido e a associação entre ambos em escolares numa cidade do Sul do Brasil.	Em relação ao consumo de álcool, 14% dos alunos pontuaram de 8 a 40, indicando, no mínimo, o beber de risco, em uma idade em que a utilização dessa droga é proibida por lei.	Mesmo bebedores de baixo risco apresentaram esse padrão de uso, o qual está se tornando um comportamento cultural em momentos festivos e de divertimento. Esse modo de beber afeta as decisões, o julgamento e o discernimento, ampliando indevidamente a exposição a riscos.
SILVA, E. R. et al.	2016	Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos	Verificar o impacto do uso de drogas na saúde física e mental do dependente químico.	Os resultados demonstraram impactos na condição física do dependente químico relacionados à intoxicação por drogas, estado de abstinência, alterações de alimentação, sono, higiene e aparência pessoal.	Conclui-se que as drogas ocasionam graves impactos na saúde física e mental dos Dependentes químicos a partir de consequências nocivas na condição física, no autocuidado, no pensamento, na cognição e no comportamento.
MOREIRA, M. J. et al.	2018	Danos orofaciais causados pelo uso excessivo da cocaína: uma perspectiva do cenário brasileiro	Estudar os problemas do complexo orofacial causados pelo uso excessivo da cocaína, visando obter dados e conhecimentos para a adoção de novas técnicas para o tratamento e/ou reabilitação de dependentes.	Pesquisas comprovam também que a evasão escolar é grande entre os dependentes de droga, que normalmente iniciam o uso dessas substâncias ainda na adolescência.	Nota-se a necessidade de desenvolver pesquisas sobre os danos orofaciais causados pelo uso de cocaína, tornando usuários da substância objetos de estudo. O diagnóstico precoce é importantíssimo para combater a dependência e imprescindível para corrigir disfunções que foram induzidas pelo uso da cocaína, oferecendo, uma melhor qualidade de vida ao paciente.
GONÇALVES, G. A. M.; SCHLICHING, C. L. R.	2014	Efeitos benéficos e maléficos da Cannabis sativa	Confrontar os efeitos psicoativos com os efeitos terapêuticos.	O uso medicinal da maconha é muito antigo. Existem muitas pesquisas com a cannabis para usá-la como remédio. Um dos maiores desafios dos laboratórios é sem dúvida tentar separar	Esse artigo se baseou em reflexões que mostram que a cannabis apresenta um forte efeito terapêutico em sua composição, mas por outro lado pode ser um risco para saúde pública por apresentar também um efeito tóxico mais

				o efeito medicinal da droga do e feito psicoativo.	conhecido pelos jovens que usufruem com muita frequência.
ROCHA F. V.; OLIVEIRA, R. L.; BRUM, A. S.; CAVALCANTE, D. B.; MACHADO, R. M.	2015	Epidemiologia dos transtornos do desenvolvimento psicológico em adolescentes: uso de álcool e outras drogas.	Identificar as características pessoais e clínicas de adolescentes com transtornos do desenvolvimento Psicológico, usuários de álcool e outras drogas.	O alto índice do uso do álcool e dos canabinoides, principalmente se forem usados concomitantemente, pode resultar em prejuízos sociais, orgânicos e psicológicos que são notáveis na vida do adolescente, deixando-o mais propenso à dependência química na vida adulta.	É possível que seu uso possa ser o principal fator ambiental que esteja associado ao agravamento e perpetuação até a idade adulta dos transtornos do desenvolvimento psicológico e com o surgimento de outros transtornos mentais.
MOREIRA, E.M.F.; SOUSA, M. N. A.	2021	Uso terapêutico da cannabis sativa para o tratamento de doenças	Identificar, através das evidências científicas, a efetividade do uso dos derivados de Cannabis sativa para o tratamento de doenças	Os estudos indicaram que a planta tem grande potencial farmacológico, os principais benefícios do uso terapêutico dos derivados da Cannabis para o tratamento de doenças.	A cannabis sativa é uma planta com um grande potencial farmacológico. No entanto, vários aspectos da planta requerem uma compreensão completa do mecanismo das drogas e das suas interações com as demais drogas
CERQUEIRA, G. L. C.	2015	Fatores de influência dos efeitos das substâncias psicoativas no organismo.	Discutir de forma objetiva fatores que contribuem para os efeitos das substâncias psicoativas	Entender o padrão de uso que o usuário de substância psicoativa faz da substância permite compreender a frequência, a quantidade, a forma de uso e em quais situações ele faz uso. Auxiliando no desenvolvimento de estratégias que visem reduzir os danos.	Conclui-se que o padrão de uso que o usuário de substância psicoativa faz da substância permite compreender a frequência, a quantidade, a forma de uso e em quais situações ele faz uso. Auxiliando no desenvolvimento de estratégias que visem reduzir os danos, desde os efeitos tóxicos da substância e suas combinações.
OLIVEIRA, E. N. et al.	2020	Comorbidades psiquiátricas e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas.	Identificar a presença de comorbidades psiquiátricas e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas atendidos em serviços de saúde.	Além de acarretar a dependência química, o consumo abusivo de SPA influencia de forma decisiva no processo de saúde e doença mental dos usuários e de suas famílias.	Observa-se alta frequência de comorbidades psiquiátricas nos usuários de SPA, sobretudo transtornos não psicóticos e depressão. Quanto aos aspectos referentes ao risco de suicídio, a maioria apresentou elevado risco para tal comportamento.

RAMOS, P. O. et al.	2020	O papel da(o) profissional de psicologia nos Centros De atenção psicossocial l álcool e drogas.	Investigar o papel dos profissionais de Psicologia em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad).	O tipo de tratamento/cuidado a ser ofertado dependerá da gravidade do quadro, das consequências do uso abusivo/dependente de drogas e dos recursos disponíveis no serviço e na comunidade.	São vários os fatores econômicos, políticos e sociais que estão associados ao uso de substâncias psicoativas. Os CAPS ad, assim, constituir-se-ão em instituições de saúde, destinadas a acolher usuários de álcool e outras drogas, mas também a estimular sua integração cultural, social e familiar.
---------------------	------	---	--	--	---

5. DISCUSSÃO

Dentre as diversas substâncias psicoativas que existem atualmente, lícitas e não ilícitas, Segundo Dallo e Aragão (2018) o álcool é a droga mais utilizada pelos adolescentes e essa junção entre o álcool e a juventude provoca uma série de acontecimentos que podem ser catastróficos para a sociedade quanto para o próprio jovem. Quando um adolescente está utilizando bebida alcoólica o mesmo pode ter as suas ações potencializadas como antes ele não tinha, se comportando muitas vezes de maneira inesperada, o que garante a ele laços que tanto buscava em muitos casos. Tendo sucesso, adquirirá o hábito de sempre recorrer a bebida quando estiver dificuldade de se inserir em algum contexto, não podendo ter acesso a bebida sentirá dificuldade e insegurança na tentativa de se relacionar por medo, tornando-se dependente dessa substância.

Rocha et al. (2015, p.55) revelam que o abuso do álcool na adolescência pode levar ao continuo uso na fase adulta:

Os indivíduos que são pré-dispostos à adicção e que fazem uso abusivo do álcool podem se tornar dependentes. A maioria dos casos de abuso de álcool se inicia dos 13 aos 18 anos e têm relação com o uso que vai até o período adulto. Frente a isto, medidas de prevenção do uso de substâncias e o tratamento eficaz, quando o uso já está instalado, beneficiariam esses adolescentes. É possível perceber, também, que apesar de o álcool ser uma droga lícita e de boa aceitação social, seu uso abusivo pode acarretar prejuízos semelhantes aos causados por drogas ilícitas.

O álcool por pertencer ao grupo de depressoras da atividade do SNC, é uma substância psicoativa que altera o sistema nervoso central, diminuindo as suas atividades, onde provoca o aumento loquacidade, desinibição, diminuição da

capacidade de planejar dificultando a sua percepção ao enxergar algo que possa causar algum risco para a sua vida. O álcool tem a capacidade de afetar a parte cognitiva do cérebro do usuário, em áreas como o humor e a capacidade de julgamento, também compromete a inserção da pessoa na sociedade e a sua relação com ela (DALLO, ARAGÃO, 2018).

Pensando nesse contexto, quanto mais cedo se inicia o uso do álcool pelos adolescentes, maior a chance de desenvolver algum abuso ou dependência química. Pois o álcool é uma substância que gera novas sensações para os adolescentes, fazendo com que o mesmo tenha mudanças de comportamentos e conseqüentemente prejuízos para si mesmo e para a sociedade.

Além do álcool, existem também algumas outras substâncias consumidas na fase da adolescência, como a cannabis, mas conhecida no Brasil como maconha. O uso da maconha entre os jovens vem crescendo significativamente durante os anos, tornando-se cada vez mais abusivo, seja muitas vezes para fugir de uma realidade dolorosa, por diversão ou para fazer parte de algum grupo social, entre outras razões, estes jovens em meio ao uso destas substâncias podem não tomar conhecimento de seus efeitos ou ignorá-los (GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014).

Embora a maconha seja considerada a droga ilícita mais consumida do mundo, os prejuízos causados por essa substância para a saúde do indivíduo são mínimos comparados a outras drogas mais fortes como o álcool, crack/cocaína. Porém, o fumo crônico prolongado da maconha pode causar complicações psíquicas por déficit de função, alterações das células respiratórias do indivíduo, ampliando a probabilidade de câncer de pulmão, como também, a dependência psicológica causadas pelos canabinóides (agitação, insônia, irritabilidade, náusea e câimbras). Além disso, a cannabis pode acabar sendo a porta de entrada para outras drogas mais fortes (GONÇALVES; SCHLICHTING, 2014).

Mesmo sendo uma ilícita, a cannabis apresenta um grande efeito terapêutico quando utilizado os derivados da planta, o canabidiol (CBD) para auxiliar no tratamento de doenças como depressão, dores crônicas, HIV/AIDS, epilepsia e doença de Parkinson. Tendo efeito analgésico, anticonvulsivante, anestésico,

Antioxidante e anti-inflamatório. O uso dos derivados da cannabis para fins medicinais não é algo da nossa sociedade atual, pois vem sendo utilizada em rituais religiosos, alimentações e práticas medicinais durante séculos. Contudo, o uso dessa substância ainda é visto como um risco de saúde pública, pois mesmo com suas propriedades terapêuticas comprovadas, a mesma também possui o efeito psicoativo promovido pela exposição a altas concentrações de tetra-hidrocarbinol (THC), podendo causar efeito tóxico para os indivíduos quando utilizada em excesso (MOREIRA; SOUSA, 2021).

Além das substâncias mais comuns como o álcool e a cannabis, a cocaína também é bastante utilizada entre jovens e adolescentes, dentre essas substâncias a cocaína é considerada a droga mais forte pois pode provocar uma grande e rápida dependência. De acordo com Moreira et al. (2018) a cocaína é uma substância (alcaloide) retirada das folhas da planta *Erythroxylon coca*. Por ser uma droga do grupo estimulantes, a cocaína afeta principalmente o sistema nervoso central, provocando efeitos e sensações adversas. Mesmo sendo uma droga ilícita, pesquisas revelam que cerca de 2% de adolescentes estudantes no Brasil já fizeram uso dessa substância psicoativa.

As complicações e sintomas do uso da cocaína dependem principalmente da forma que a mesma foi utilizada pelo indivíduo, pois possui diferentes formas de uso (pó, líquida e sólida), que pode ser administrada pela inspiração ou via intravenosa. Existem alguns sintomas principais que podem ser destacados pelo uso dessa substância como o de euforia, tremores, autoconfiança, excitação, insônia ou até mesmo apresentar alguns outros quadros como alucinações, delírios e crises de pânico (MOREIRA et al., 2018).

Segundo os autores acima, é possível entender que o álcool, mesmo sendo uma droga lícita e de fácil acesso pelos adolescentes, pode causar danos físicos e psicológicos de forma mais lenta. Normalmente é possível encontrar adultos que são dependentes químicos e usam o álcool por ao longo de vários anos, ao contrário do crack/cocaína que trazem prejuízos de forma mais rápida e violenta, com isso, é menos comum encontrar pessoas que usam essa substância por longo tempo.

De acordo com Cerqueira (2015) se tornou bastante comum atualmente o uso excessivo de várias substâncias psicoativas ao mesmo tempo pelos adolescentes. Poliusuário é o termo designado para esses indivíduos que fazem uso de mais de uma substância simultaneamente ou em um curto tempo, em alguns casos, dependentes associam o uso de bebidas alcoólicas com outras substâncias como o crack. Quando utilizado mais de uma substância de classe de grupo distintos (depressoras, estimulantes e perturbadoras), as alterações no organismo ocorrem de forma diferente, podendo agravar os quadros de intoxicação e abstinência.

Com o aumento do uso e abuso dessas substâncias pelos adolescentes, conseqüentemente o índice de dependentes químicos aumentam, como também, o índice de transtornos mentais e comorbidades. No ano de 2016 verificou-se que aproximadamente 271 milhões de pessoas fizeram uso alguma substância psicoativa em todo o mundo, o que corresponde a 5,5% da população em todo o mundo, entre esses números cerca de 35% sofrem de algum transtorno decorrente do uso de SPA (UNODC, 2019).

Para Chaim, Bandeira e Andrade (2015) o termo comorbidade significa presença de mais de uma ou várias patologias na mesma pessoa, que podem ocorrer simultaneamente ou em sequência. É bastante comum a relação à transtornos mentais associados à dependência química, ocasionando em comorbidades psicológicas como transtorno depressivo, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtornos de ansiedade e de personalidade. Com a presença dessas novas comorbidades no indivíduo o tratamento e diagnóstico da dependência química acaba sendo dificultado. “Em comparação com a população geral, dependentes químicos têm cerca de duas vezes mais risco para sofrer de transtornos de humor e ansiedade” (CHAIM; BANDEIRA; ANDRADE, 2015, p.258).

Segundo Oliveira et al. (2020) morte por suicídio está em terceiro lugar entre as mais constantes entre a população de 15 a 44 anos e um dos fatores que mais causam todas essas mortes são problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, abuso, e a dependência de álcool e outras SPA, junto a fatores sociais, econômicos, e familiares, causando um estado de angústia e dor para essas pessoas. A dependência química, por si só, já é um fator de risco para

comportamentos suicidas, e quando há junção de comorbidades como transtorno depressivo esse risco se torna potencializado.

Com isso, podemos perceber grande maioria dos indivíduos que fazem uso excessivo dessas substâncias psicoativas adquirem alguma comorbidade grave ou acabam morrendo devido ao uso dessas substâncias, pois o uso excessivo de substâncias psicoativas possui efeitos associados diretamente às funções cognitivas e comportamentais do SNC do indivíduo, podendo causar então novas doenças psicológicas como as comorbidades citadas acima.

Nesse contexto, tornou-se necessário a construção de lugares onde pudesse acolher esses indivíduos que são dependentes químicos, dentre os dispositivos voltados a saúde dos usuários de substâncias psicoativas atualmente, encontra-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS é o local onde profissionais do âmbito da saúde atuam em atendimento a pessoas que enfrentam problemas do uso, ou dependência devido a substâncias lícitas e ilícitas. Podendo também dar assistência aos familiares desses dependentes que em alguma medida acabam adoecendo também (RAMOS et al., 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas é encontrado em todas as épocas, porém, se tornou algo ainda mais frequente entre os adolescentes e que aumenta gradativamente durante os anos. O consumo pode ser feito por vários motivos, que dependendo da quantidade da substância e da forma que é utilizada pelo indivíduo pode acarretar na dependência química, conseqüentemente, podendo ocasionar vários impactos ao indivíduo, tanto psicológico, como físico e social. O abuso de substância psicoativa também está associado ao desenvolvimento de diversas doenças crônicas, transtornos mentais, comorbidades e suicídio. Portanto, é visto como problema que vai além da esfera individual, se tornando um problema de saúde pública.

Nesse contexto, ressalta-se a relevância de atenção à saúde mental e física desses indivíduos dependentes químicos, onde se deve buscar condutas

conscientizadoras para a população, como também, promoção de políticas públicas de maiores visualizações, principalmente para os adolescentes, com intuito de diminuir esse aumento do uso de substâncias químicas, como também, criação de novos espaços de acolhimento, tratamento e acompanhamento para esses indivíduos dependentes e suas famílias, na busca de alternativas para a diminuição desse sofrimento psíquico.

Diante disso, verificou-se que a abordagem deste tema tem uma grande importância informativa para o leitor, pois se trata do esclarecimento, desmistificação, quebra de preconceito e conscientização acerca destes usuários de substâncias psicoativas. Sendo assim, uma importância a nível social para todos, trazendo como foco os malefícios e impactos das substâncias psicoativas nos indivíduos na sociedade. Também nos traz uma nova perspectiva acerca dos usuários enquanto seres humanos, uma visão mais humanizada e empática, pois na sociedade atual ainda possui muitos preconceitos para com eles.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BITTENCOURT, A. L. P.; FRANCA, L. G.; GOLDIM, J. R. **Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas**. Revista Bioética [online], Brasília, v. 23, n. 2, p. 311-319, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/LLkVPksnwdZLWZ5FycrXz6r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de março de 2021.

CERQUEIRA, G. L. C. **Fatores de influência dos efeitos das substâncias psicoativas no organismo**. Psicologia. 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0920.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2021.

CHAIM, C. H.; BANDEIRA, K. B. P; ANDRADE, A. G. **Fisiopatologia da dependência química**. Rev Med. São Paulo. v. 94, set./dez. p. 258, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288666796_Fisiopatologia_da_Dependencia_Quimica. Acesso em: 20 de abril de 2021.

DALLO, L., ARAGÃO, R. M. **Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 1, p. 303-314. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hyrNtSWHdSfyyjkFm6GjNQS/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 de abril de 2021.

FLEURY, M. L. **Família e Dependência Química**. – Uma Relação Delicada. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15934/1/Leda%20Fleury%20Monastero.pdf>.

Acesso em: 23 out. 2021.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, G. A. M; SCHLICHTING, C. L. R. Efeitos Benéficos E Maléficos Da Cannabis Sativa. **Revista UNINGÁ Review**, Maringá, v. 20, n.2, p.92-97, 2014. Disponível em:

<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1560/1171>. Acesso em: 23 out. 2021.

GUERRA, M. R. S.; VANDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesquisas e Práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3 p. 1-22, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/08.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

MACIEL, S. C. et al. Sintomas depressivos em familiares de dependentes químicos. **Psicologia: teoria e pratica**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 18-28, ago. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200002. Acesso em: 19 out. 2021.

MATOS, S. **Participação da família no processo de tratamento do dependente químico**. Santa Catarina, p. 1-26, 11 mar. 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Sabrina.pdf>.

Acesso em: 25 out. 2021.

MIGUEL. A. Q. C.; GAYA. C. M. Técnicas e terapias comportamentais aplicadas ao tratamento da dependência química. In: LARANJEIRA, R. ZANELATTO, N.A (Org). **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.313.

MOREIRA, M. J. et al. Danos Orofaciais Causados pelo uso Excessivo da Cocaína: Uma Perspectiva do Cenário Brasileiro. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 4, n. 1, 2018.

MOREIRA, E. M. F.; SOUSA, M. N. A. **Uso terapêutico da cannabis sativa para o tratamento de doenças**. Paraíba: v. 6, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353936627_uso_terapeutico_da_cannabis_sativa_para_o_tratamento_de_doencas_therapeutic_use_of_cannabis_sativa_for_th_e_treatment_of_diseases. Acesso em: 25 out. 2021.

NICASTRI, S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. Brasília: SENAD,

2013. p. 19-41. Disponível em: https://mppr.mp.br/arquivos/File/Projeto_Semear/Material_Capacitacao/Curso_Prevencao_ao_uso_indevido_de_Drogas_Capacitacao_para_Conselheiros_e_Liderancas_Comunitarias_2011_SENAD.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, E. N. et al. Comorbidades psiquiátricas e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.9, n.2, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2910>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RAMOS, P. O. et al. O papel da(o) profissional de psicologia nos centros de atenção psicossocial álcool e droga (CAPS AD): Revisão da literatura (2009-2019). **Práticas e cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9668/7059>. Acesso em: 25 out. 2021.

ROCHA F. V.; OLIVEIRA, R. L.; BRUM, A. S.; CAVALCANTE, D. B.; MACHADO, R. M. **Epidemiologia dos transtornos do desenvolvimento psicológico em adolescentes: uso de álcool e outras drogas**. Rev Rene. 2015, 16(1), 54-63. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324036185017.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, E. R. et al. **Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos**. Ciênc Cuid Saúde, Curitiba, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307092868_Impacto_das_drogas_na_saude_e_fisica_e_mental_de_dependentes_quimicos_Drug_use_impact_in_drug_addicts_physical_and_mental_health. Acesso em: 14 out. 2021.

United Nations Office On Drugs And Crime (UNODC). **World Drug Report 2017: Executive summary conclusions and policy implications**. Vienna: United Nations publication, 2017. Disponível em: https://www.unodc.org/wdr2017/field/Booklet_1_EXSUM.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **World Drug Report 2019**. 2019. Disponível em: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/prelaunchpresentation_WDR_2019.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

United Nations Office on Drugs And Crime (UNODC). **World Drug Report**. New York, 2012, p. 59. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR2012/WDR_2012_web_small.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

WASHTON, A. M.; ZWEBEN, J. E. **Prática psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.